



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF LUCAS BASTOS DE SOUZA

**O PAPEL DA COOPERAÇÃO CIVIL-MILITAR (CIMIC) NA CRISE DOS
REFUGIADOS VENEZUELANOS: ANÁLISE DO PREPARO DA TROPA PARA
REALIZAR AÇÕES CIMIC NO ÂMBITO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF LUCAS BASTOS DE SOUZA

**O PAPEL DA COOPERAÇÃO CIVIL-MILITAR (CIMIC) NA CRISE DOS
REFUGIADOS VENEZUELANOS: ANÁLISE DO PREPARO DA TROPA PARA
REALIZAR AÇÕES CIMIC NO ÂMBITO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Estratégia.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf LUCAS BASTOS DE SOUZA**

Título: **O PAPEL DA COOPERAÇÃO CIVIL-MILITAR (CIMIC) NA CRISE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS: ANÁLISE DO PREPARO DA TROPA PARA REALIZAR AÇÕES CIMIC NO ÂMBITO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Estratégia, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
THYAGO DA FONSECA RIBEIRO JACÓ - Cap 1º Membro e Orientador	
EVERTON CAMPOS PINHEIRO - Maj 2º Membro	

LUCAS BASTOS DE SOUZA – Cap
Aluno

O PAPEL DA COOPERAÇÃO CIVIL-MILITAR (CIMIC) NA CRISE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS: ANÁLISE DO PREPARO DA TROPA PARA REALIZAR AÇÕES CIMIC NO ÂMBITO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

Lucas Bastos de Souza
Thyago da Fonseca Ribeiro Jacó

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar como a Força Tarefa Logística Humanitária no estado de Roraima (FT Log Hum – RR), Operação Acolhida, desenvolve atividades de Cooperação Civil-Militar (CIMIC) diante da crise dos refugiados venezuelanos e a grande imigração iniciada no ano de 2018. Esse trabalho aborda a interação entre os esforços dos militares e civis, assim como o preparo da tropa para executar essa missão. Um dos objetivos analisados foi sobre como as atividades e interações entre o Componente Civil e o Componente Militar dentro da Operação Acolhida foram executados diante da doutrina CIMIC. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abordando publicações nacionais e internacionais para subsidiar o tema. Apesar de a doutrina CIMIC brasileira ser recente, uma pesquisa mostra que alguns militares já possuem esse conhecimento e outros julgam de grande valia este conhecimento para missões de tal envergadura. Visto a importância de uma adequada interação entre civis e militares, existe a preocupação do Exército Brasileiro em desenvolver nos militares o pensamento CIMIC, visto que todos os escalões devem estar em condições de interagir com o público civil. A conclusão do trabalho que poderá ser aproveitado por pesquisadores e estudiosos da doutrina CIMIC e servir como base para aperfeiçoar o adestramento e emprego da tropa em missões futuras, em que a interação com diversos órgãos e agências civis em um ambiente de ajuda humanitária seja necessária.

Palavras-chave: CIMIC. Operação Acolhida. Assuntos Civis. Preparo da tropa

ABSTRACT

The purpose of this article is to present how the Humanitarian Logistics Task Force in the state of Roraima, Acolhida Operation, develops Civil-Military Cooperation (CIMIC) activities in the face of the Venezuelan refugee crisis and the great immigration initiated in the year 2018. This work addresses the interaction between the military and civilian efforts, as well as the preparation of the troops to execute this mission. One of the objectives analyzed was about how the activities and interactions between the Civil Component and the Military Component within the Acolhida Operation were carried out in the light of CIMIC doctrine. For this, a bibliographic research was carried out addressing national and international publications to support the theme. Although the Brazilian CIMIC doctrine is recent, research shows that some military personnel already have this knowledge and others consider this knowledge to be of great value for missions of such scale. Given the importance of an adequate interaction between civilians and the military, the Brazilian Army is concerned with developing CIMIC thinking among the military, since all levels must be able to interact with the civilian public. The conclusion of the work that can be used by researchers and scholars of the CIMIC doctrine and serve as a basis to improve the training and use of the troops in future missions, in which interaction with various agencies and civil agencies in a humanitarian aid environment is necessary.

Keywords: CIMIC. Acolhida Operation. Civil affairs. Troop training.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a causa de uma migração em massa forçada observa-se, perseguições políticas e étnicas, conflitos armados e catástrofes naturais. Porém, na Venezuela, a migração não se enquadra nesses cenários. A Venezuela já apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,634, sendo superior a países da América do Sul, tendo sua economia baseada principalmente na indústria petrolífera.

No ano de 2016, a queda do preço do petróleo, divergência política, desequilíbrio dos três poderes venezuelano e a falta de gerência nas necessidades da população acabaram afetando o campo social e este agravamento levou a uma crise humanitária.

Segundo dados divulgados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), 3,4 milhões de venezuelanos deixaram seu país e o Brasil foi um dos destinos desse fluxo migratório de forma acelerada e desordenada. De acordo com a ONU, este cenário emergencial complexo é apresentado no Civil Military Guidelines and Reference for Complex Emergency.

“a humanitarian crisis in a country, region, or society where there is a total or considerable breakdown of authority resulting from internal or external conflict and which requires an international response that goes beyond the mandate or capacity of any single agency and/or the ongoing UN country programme.” (UNITED NATION, 2008, p. 39)

Em 15 de fevereiro de 2018, diante da situação cada vez mais caótica enfrentada pelo Estado de Roraima, foi assinada, pelo então presidente da república Michel Temer, a Medida Provisória nº 820, que dispôs sobre as medidas de assistência e emergência para o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório provocado pela crise humanitária na Venezuela, criando o Comitê Federal de Assistência Emergencial que deu origem a Força Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum), Operação Acolhida. A FT Log Hum foi organizada conforme a Figura 1.

ORGANOGRAMA DA FORÇA-TAREFA LOGÍSTICA



FIGURA 1 – Organograma da Força-Tarefa Logística

Fonte: Doutrina Militar Terrestre em Revista, Abril a Junho/2019

Esta Operação realiza seu trabalho juntamente com órgãos governamentais (OG), Organizações Não Governamentais (ONG) e organismos internacionais de apoio humanitário (OIAH); tudo com o objetivo de controlar o fluxo migratório, absorção no mercado de trabalho, realizar processo de interiorização ou auxiliar o retorno voluntário ao país de origem.

Com o prosseguimento da operação, ela foi além da mera delimitação de uma operação interagências para alcançar a cooperação e interação entre todos os atores civis e militares, pois a ajuda humanitária não poderia ser apropriadamente executada por qualquer um dos atores de forma isolada e não cooperativa, concebendo assim uma atividade com caráter de Cooperação Civil-Militar.

Em casos de conflito pelo mundo, diversos países e as instituições, ao observarem o sucesso decorrente da aplicação da CIMIC, principalmente em missões em que havia conflito, desenvolveram suas próprias doutrinas para padronizar e sistematizar a aplicação de modelos de ação, com intuito de realizar a integração de atores civis e militares envolvidos no quadro conflituoso.

De acordo com o manual EB20-MC-10.221, Cooperação Civil-Militar, do Exército Brasileiro, a cooperação civil-militar se caracteriza por atividades que buscam estabelecer, manter, influenciar ou explorar as relações entre as forças militares, as agências, as autoridades e a população em uma área operacional. Ela

contribui para atingir os objetivos militares e garantir um ambiente seguro e estável, de acordo com a natureza da missão.

No contexto da crise dos refugiados venezuelanos, os conceitos da cooperação civil militar são extremamente importantes à medida que facilita o entendimento da interação civil-militar por parte dos organismos estatais e internacionais, bem como o seu emprego em proveito das operações militares.

1.1 PROBLEMA

Sabendo que uma operação CIMIC possui objetivos estratégicos e táticos, as operações de CIMIC executadas na missão influenciam no cumprimento das atividades e desta forma auxilia para que o Estado Final Desejado da Operação Acolhida seja alcançado.

No Brasil que, historicamente, utiliza as suas Forças Armadas para a solução de problemas internos, constata-se que o aprimoramento da doutrina CIMIC contribuirá para a consecução dos objetivos da Operação Acolhida.

Nesse contexto a importância da pesquisa será decorrente das necessidades de se analisar as operações de Cooperação Civil Militar que ocorrem na crise dos refugiados na faixa de fronteira, visando proporcionar um aperfeiçoamento no apoio eficiente e eficaz para o comando da Operação.

Dessa maneira este artigo tem por finalidade apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica, questionário e entrevista, os problemas existentes na crise dos refugiados venezuelanos e como as operações CIMIC facilitam para uma melhor sinergia entre os militares e as instituições e organizações civis. Ressalta-se que este artigo não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim de servir como ferramenta para o comando de outras operações em que necessite de atividade CIMIC.

No sentido de orientar a pesquisa com as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema: a tropa empregada na Operação Acolhida está bem preparada para executar atividade CIMIC?

1.2 OBJETIVOS

A fim de buscar o aperfeiçoamento do preparo da tropa para a Operação Acolhida, o presente estudo pretende analisar atividades CIMIC desenvolvidas na missão que auxilia na recepção dos imigrantes.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Identificar as atividades executadas em uma operação CIMIC;
- b) Identificar as tarefas realizadas pelos atores enquadrados nas Ações CIMIC;
- c) Apresentar a organização da Operação Acolhida e a sua extensão além da faixa de fronteira
- d) Apresentar os resultados obtidos e oportunidades de melhoria.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A dimensão humana é fundamental no ambiente operacional. Não existe combate que não tenha interface com o público civil. As operações militares ocorrem, cada vez mais, no meio da população. Essas condicionantes realçam a relevância de serem levados em consideração todos os fatores da dimensão humana para o sucesso da missão. (BRASIL, 2017, p. 1-1).

O manual EB20-MC-10.221 Cooperação Civil-Militar, teve a sua 1ª Edição publicada em 2017, atendendo a necessidade de um oportuno e correto exame de situação do complexo e corrente dimensionamento do ambiente operacional onde a Dimensão Humana. Conforme o próprio manual, todos os escalões devem estar em condições de interagir com o público civil, cabendo ao comandante militar determinar os objetivos a serem atingidos, o grau de interação e a profundidade do envolvimento entre civis e militares.

A atividade CIMIC já foi executada por militares que integravam a célula G9 na Missão de Paz no Haiti e obtinham o conhecimento necessário no estágio CIMIC, através do Centro Conjunto de Operações de Paz, durante a fase de preparo e muito das lições aprendidas serviram para a formulação do manual de Cooperação Civil-Militar. A Operação Acolhida é a primeira missão em que os conceitos doutrinários CIMIC estão sendo desenvolvidos, após a formalização do manual de campanha. Diante deste cenário, foi aprovada a diretriz para experimentação doutrinária da Companhia de Assuntos Civis em 2020, a qual as atividades CIMIC estão inclusas.

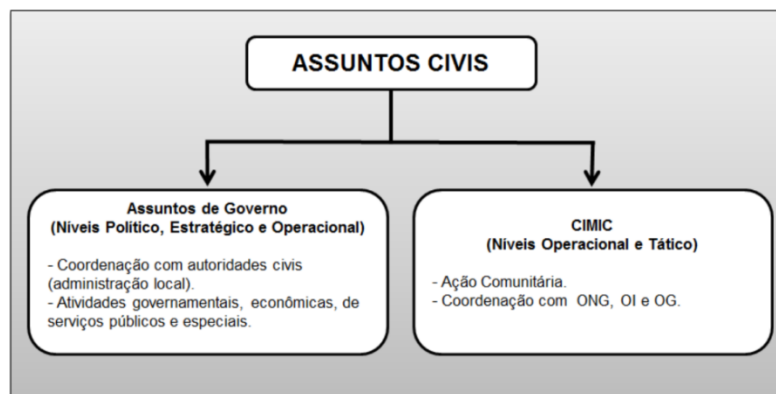


FIGURA 2 – Relação entre assuntos civis, assuntos de governo e CIMIC
Fonte: Manual EB20-MC-10.221 Cooperação Civil-Militar, 2017

Nesse sentido, o estudo se justifica para promover uma pesquisa a respeito de um tema atual, sobre o que ocorre no país e de suma importância para a evolução desde as pequenas frações do EB até o escalão de Grande Unidade, do qual se espera um importante papel no cenário multidimensional.

O trabalho pretende abastecer os elaboradores de projetos de atualização da doutrina, de conhecimento a cerca das necessidades e lições aprendidas para melhoria da atividade CIMIC, servindo de pressuposto teórico para outros estudos que sigam a mesma linha desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve início na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a manuais doutrinários e trabalhos científicos. O estudo será desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental.

Compreendeu um estudo exploratório da Operação Acolhida, com a finalidade de conhecer como funcionam as atividades CIMIC e como é o preparo da tropa que vai executá-la.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas aos Manuais Doutrinários do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro, da ONU e da OTAN. Serão também consultados dados e relatórios da Operação Acolhida, do CCOPAB, de Agências e Instituições participantes da Operação, artigos científicos e a rede mundial de computadores.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Diante do problema em estudo, para a revisão da literatura foram pesquisados o manual CIMIC e publicações doutrinárias do Exército Brasileiro,

assim como manuais internacionais como a Doutrina de Coordenação Civil-Militar da ONU (UN-CIMIC) e a Doutrina de Cooperação Civil-Militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Assim, concluir-se-á sobre o assunto tendo por base o estado da arte das Operações de Coordenação Civil-Militar.

Segundo a Estratégia Nacional de Defesa (2013), dentre as diversas diretrizes estratégicas, cita-se a manutenção da paz e cooperação nas áreas de fronteira; a participação de operações humanitárias, de acordo com interesses nacionais e participação de setores civis governamentais na discussão de temas ligados à defesa. Dessa maneira, o desenvolvimento da atividade CIMIC é de fundamental importância para se alcançar esses objetivos propostos.

O Manual de Campanha Cooperação Civil-Militar – EB70-MC-10.221 (2017) afirma que as ações de CIMIC ocorrem nos níveis operacional e tático e tem como uns dos objetivos contribuir para a conquista e a manutenção do apoio da população e de suas lideranças.

De acordo com o Manual de Campanha Cooperação Civil-Militar – EB70-MC-10.221 (2017), as atividades militares CIMIC atendem duas finalidades: suprir as necessidades da população, naquilo que apenas a intervenção militar possui capacidade de proporcionar; e apoiar os objetivos da operação militar.

Segundo o manual EB20-MF-10.103, Operações, (BRASIL, 2014b) A CIMIC é uma componente importante das operações militares multidimensionais contemporâneas e envolve todos os atores, militares e civis, que cooperam em um contexto de gerenciamento de crises e de prevenção de ameaças. A principal ideia desta interação, extremamente complexa, é a consecução do EFD, visando ao bem-estar da população local e aos melhores resultados para os atores militares e civis envolvidos.

2.1.1 CIMIC na ONU

A interação entre o Componente Civil e Militar nas Missões de Paz da ONU vem desde as primeiras operações estabelecidas pela Organização. Os Elementos civis sempre estavam presentes nas áreas afetadas e dessa forma fez-se necessário o correto entendimento das atribuições do componente civil em um ambiente de conflito.

Missões de Paz multidimensionais são missões estruturadas por uma série componentes, incluindo militares, policiais, civis, assuntos políticos, estado de

direito, direitos humanos, humanitários, reconstrução, informações públicas e gênero. Há também uma série de áreas, como suporte de missão e segurança e segurança do pessoal, que permanecem essenciais para a manutenção da paz, independentemente do mandato de uma determinada missão (ONU, 2003).

A quantidade de missões multidimensionais aumentou com o fim da Guerra Fria, estas missões contavam com um Componente Civil maior e com mais tarefas a serem desempenhadas. Mesmo que os componentes de cada missão fossem definidos, a dependência entre os mesmos era comumente evidenciada. O Componente Militar, comumente responsável pela manutenção de um ambiente seguro e estável, não era capaz de resolver o problema daquela região sozinho. Era também necessário investimento nas áreas de direitos humanos e desenvolvimento, que geraria uma estabilidade a população afetada, tendo como reflexo uma melhora nas condições de segurança. Assim, o Componente Militar teria benefícios das ações do Componente Civil, da mesma forma que em áreas em que a segurança não estava estabelecida, o Componente Militar realizava a segurança para que agências humanitárias realizassem seus trabalhos.

Neste ambiente de apoio mútuo, para padronizar o entendimento dentro da ONU, foi estabelecido alguns parâmetros. Os documentos em vigor são: *Civil Military Coordination in UN Integrated Peacekeeping Missions (UN-CIMIC)* e o *United Nations Civil Military Coordination Specialized Training Materials (UN-CIMIC STM)*, de 2010 e 2014, respectivamente.

De acordo com ONU (2010), UN-CIMIC é uma função de estado-maior militar, em uma missão integrada da ONU, para facilitar a interface entre os componentes civil e militar da missão, bem como com atores humanitários e de desenvolvimento na área da missão, para apoiar os objetivos da missão da ONU.

Desta forma, podemos concluir que Doutrina da ONU sobre CIMIC possui um foco maior em atender os objetivos impostos no mandato daquela missão em que os componentes estão sendo desdobrados. Portanto, diversas vezes esses objetivos impostas adotarão um caráter mais humanitário.

2.1.2 CIMIC na OTAN

A OTAN compreende que as operações CIMIC, por várias vezes seriam executadas em territórios desprovidos de instituições civis que funcionassem plenamente ou de infraestruturas efetivas, apresentando assim desafios diferentes e

mais complexos. Este argumento reforça que a interação entre as forças da Aliança e o ambiente civil (governamental e não-governamental) é crucial para o sucesso das operações.

De acordo com (OTAN, 2013), a definição de CIMIC utilizada é: a coordenação e cooperação, em apoio à missão, entre os comandantes militares e atores civis, incluindo a população nacional e autoridades locais, bem como agências e organizações internacionais, nacionais e não governamentais.

A interação entre militares e atores civis dentro de um ambiente holístico para apoiar o planejamento do comandante militar. Idealmente, todos os atores trabalharão em busca de um objetivo comum, mas onde isso não seja possível essa interação irá assegurar que as atividades para apoiar cada plano sejam harmonizadas o melhor possível. Isso minimizará interferências ou conflitos não intencionais entre todos os atores. Essa interação deverá ser constituída por, mas não limitada a coordenação, cooperação, apoio mútuo, planejamento conjunto coerente e compartilhamento de informação, abordando o mandato político. Isso inclui forças militares da OTAN, o governo e atores civis. (OTAN, 2013,)

A compreensão da dinâmica do ambiente operacional por meio dessas ligações com os atores não militares presentes se torna cada vez mais necessária e importante, a fim de que informações sejam colhidas e os objetivos militares possam ser atingidos com maior facilidade. Para isso, a OTAN entende como funções-chave do CIMIC: a ligação civil-militar e o apoio tanto à força quanto a atores civis e sua esfera de atuação. (OTAN, 2013)

Pode-se observar que o apoio de CIMIC, verificando a posição defendida pela OTAN ao comandante tático, verificando a posição defendida pela Organização, é bem ressaltado pela doutrina da OTAN, tendo sempre como principal foco o objetivo militar.

2.1.3 CIMIC no Exército Brasileiro

A Cooperação Civil-Militar dentro do EB ainda está no início, porém, vem sendo realizado ingerências para que tal assunto seja mais bem explorado.

Muitos militares brasileiros já fizeram cursos e estágios fora do país e mesmo assim, boa parte da experiência que se adquiriu, é proveniente da participação brasileira em missões da ONU, principalmente os ex-integrantes da 9ª Seção do Batalhão de Infantaria de Força de Paz – Haiti (BRABAT). Essa experiência se

baseava na experiência adquirida nos contingentes anteriores, na utilização das diretrizes emanadas pela ONU e do bom senso dos militares que conseguiam realizar suas missões.

O conceito de Força Terrestre Componente (FTC) utilizado pelo Exército é a adoção de estruturas flexíveis, adaptáveis, modulares, elásticas e sustentáveis, que rapidamente possam ser integradas às demais forças (BRASIL, 2014, p. 1-1). Assim, a estrutura de emprego de uma FTC é determinada de acordo com os fatores da decisão, influenciando dessa forma como os apoios serão compostos e empregados.

O E9 integra o estado-maior (EM) e tem as seguintes atribuições:

- a) proceder à análise de assuntos civis;
- b) avaliar as implicações, na esfera dos assuntos civis (As Civ), das linhas de ação (LA) elaboradas pela seção de operações;
- c) planejar e conduzir as ações afetas ao seu campo de atuação, em coordenação com as seções de inteligência, de operações, de comunicação social (Com Soc), de operações psicológicas (Op Psc) e de logística;
- d) identificar e listar todos os OI, OG e ONG existentes em sua área de responsabilidade, bem como identificar e listar seus líderes/chefes, seus respectivos propósitos, e grau de interação já atingido com o componente militar;
- e) verificar as possibilidades de emprego de instalações e pessoal civis, presentes na área de responsabilidade;
- f) verificar os serviços públicos e as infraestruturas críticas a serem preservados;
- g) verificar as necessidades e as possibilidades de ligações com as autoridades civis, para minimizar os óbices porventura existentes;
- h) realizar a ligação com as agências;
- i) estabelecer um centro de cooperação civil-militar (C3M);
- j) coordenar atividades CIMIC sob sua responsabilidade e assessorar o E3 durante o planejamento das operações militares;
- k) confeccionar o anexo de As Civ ao plano ou ordem de operações;
- l) esclarecer a população e os OG/OI/ONG presentes no TO/A Op;
- m) assessorar o comandante (Cmt) nos assuntos relacionados aos civis; e

n) participar, juntamente com a sua seção, das células funcionais de comando e controle e de operações de informação (Op Info). (BRASIL, 2017, p. 2-6).



FIGURA 3 – Reunião Intergências

Fonte: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito>

O manual de operações do EB estabelece a Cooperação Civil-Militar como uma ação comum às operações terrestres e estabelece as seguintes definições:

5.6.1 A cooperação civil-militar (CIMIC, sigla em inglês de civil-military cooperation) caracteriza-se por atividades que buscam estabelecer, manter, influenciar ou explorar as relações entre as forças militares, as agências, as autoridades e a população, numa área operacional amigável, neutra ou hostil. Contribui para atingir os objetivos militares e garantir um ambiente seguro e estável, de acordo com a natureza da missão.

5.6.2 As ações de CIMIC ocorrem nos níveis operacional e tático. Decorrem das diretrizes estabelecidas pelos Assuntos Cívicos, que são normatizados nos níveis político e estratégico e destinam-se a atender aos interesses do Estado no TO/A Op, por intermédio de atores civis e militares.

5.6.3 Em algumas situações, devido ao volume das ações, é necessária a ativação de um Centro de Cooperação Civil-Militar (C3M) separado do Centro de Operações. O C3M é o coordenador das ações relacionadas à cooperação civil-militar conduzida em uma área de operações. Este Centro funciona como um coletor de

demandas, com a finalidade de compreender as necessidades da área e realizar a coordenação entre os atores envolvidos.

5.6.4 As atividades CIMIC abrangem o apoio à missão e às comunidades, incluindo reparações e reconstrução de infraestruturas, incremento das condições da saúde pública e apoio à administração civil, o que possibilita a conquista da confiança da população.

5.6.5 A contrapartida das atividades CIMIC, efetuadas pela tropa em benefício da população, consiste no apoio desta e das autoridades às operações militares, principalmente no que diz respeito à obtenção de informações e ao uso de áreas, instalações e recursos locais. Esse apoio proporciona legitimidade de atuação e liberdade de ação para as tropas.

5.6.6 A 9ª Seção do EM é responsável por coordenar a aplicação das capacidades civis, adequando-as às necessidades militares (CIMIC). O comandante deve assegurar que as ligações com os atores não militares, referentes a CIMIC, sejam feitas por meio dessa seção (BRASIL, 2017, p. 5-7)

Pode-se observar que o entendimento sobre CIMC executado pelo EB aproxima-se ao que é executado pela ONU.

2.1.4 CIMIC na Operação ACOLHIDA

Desde o início da Op ACOLHIDA, em março de 2018, a Célula D9 era responsável pelos temas referentes a assuntos civis, utilizando os ensinamentos adquiridos através das ações realizadas pela célula G9, na Missão de Paz no Haiti. Em março de 2020, foi aprovada pelo Comando de Operações Terrestres (COTER) a Portaria N° 19, com a finalidade de orientar a Experimentação Doutrinária do emprego da Companhia de Assuntos Civis (Cia As Civ) no Exército Brasileiro, assim como definir as atribuições e responsabilidades dos diferentes órgãos envolvidos na experimentação.

Esta Cia As Civ tem os seguintes objetivos:

- I - desenvolver a doutrina de Assuntos Civis (As Civ);
- II - orientar a elaboração de Quadro de Organização (QO) para a Cia As Civ;
- III - orientar a elaboração e a revisão de manuais de campanha e outros produtos doutrinários;

IV - orientar a realização da experimentação doutrinária com vistas a verificar a adequação da base doutrinária (B Dout) da Cia As Civ, buscando-se a adequação das estruturas organizacionais (Eta Org) e dos quadros de cargos (QC) e de dotação de material (QDM) a serem adotados; e

V - levantar os dados médios de planejamento (DAMEPLAN) para emprego de OM de As Civ. (COTER, 2020)

A estrutura organizacional da Cia As Civ seguirá o seguinte formato:

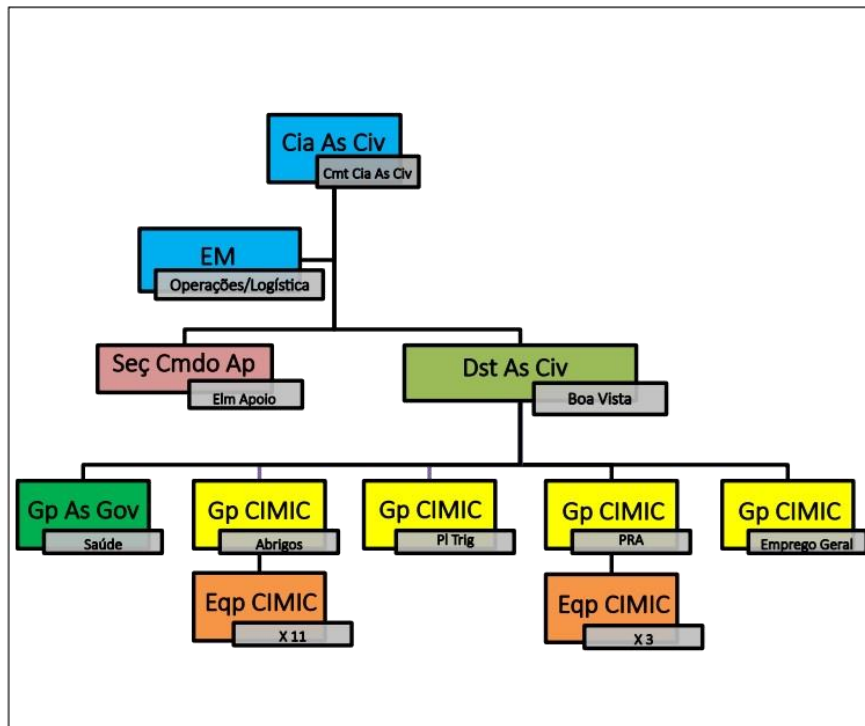


FIGURA 4 – Estrutura Organizacional da Cia As Civ
Fonte: Portaria Nº19 - COTER, Março/2020

Diante desta experimentação doutrinária, modifica-se também a estrutura da FT Log Hum. A Célula D9 – Assuntos Cívicos, que inicialmente integrava a Célula de Operações, passa a estar diretamente subordinada ao coordenador operacional, provendo-o assim, uma melhor assessoria e consciência situacional.

Nesta nova estrutura, a atividade CIMIC será mais bem executada, tendo militares selecionados para receber o treinamento específico e para melhor empregar durante a missão.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas instrutores do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), Unidade do Exército Brasileiro em que se ministra o Estágio CIMIC e que auxilia no preparo de integrantes para comporem a FT Log Hum. Disposto no quadro abaixo em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
GUILHERME HENRIQUE DE SOUZA Cap EB	Coordenador do estágio de CIMIC no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
WANDER WALLACE DIAS FERREIRA CRUZ Cap EB	Instrutor de Assuntos Cíveis na fase de preparo da tropa para Op Acolhida

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo abrange os oficiais e sargentos que participaram da Operação Acolhida do 1º ao 7º Contingente, tendo o estudo limitado nos anos de 2018 e 2019, pertencendo principalmente às células de assuntos cíveis e interiorização, que atuam diretamente com o componente civil e nas atividades executadas da cidade de Boa Vista, onde se localizava a base da operação.

As perguntas realizadas neste questionário tem o objetivo de verificar a percepção do Componente Militar quanto à importância da atividade CIMIC para o cumprimento das missões da Operação Acolhida, ratificando ou não a sua relevância. As perguntas tem o propósito, buscando um aprimoramento doutrinário, questionar o Componente Militar com base na experiência profissional na operação e quanto aos problemas em atuar com o Componente Civil.

A investigação por amostragem foi realizada por meio de um questionário enviado para 193 militares pela ferramenta Google Forms e como retorno, 132 militares responderam. Pretende-se verificar também o nível de preparo da tropa que é empregada em uma operação em que ações humanitárias são executadas na maior parte do tempo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados obtidos no questionário, foi constatado que, todos os postos e graduações participaram da pesquisa, dessa forma podendo ter uma visão de todos os níveis hierárquicos a que se propôs a pesquisa.

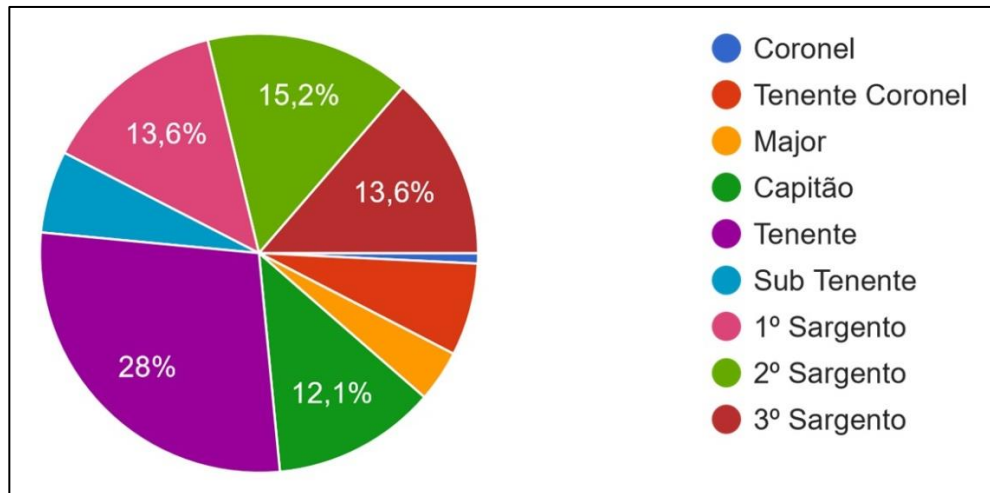


FIGURA 5 – Posto e graduação na Op ACOLHIDA

Fonte: O autor

Conforme a figura 5 há uma maior participação de Tenentes com 28% e em seguida de 2º Sargentos com 15,2%, sendo que 51% dos pesquisados são Praças, desta forma, pode-se verificar uma boa distribuição entre os graus hierárquicos.

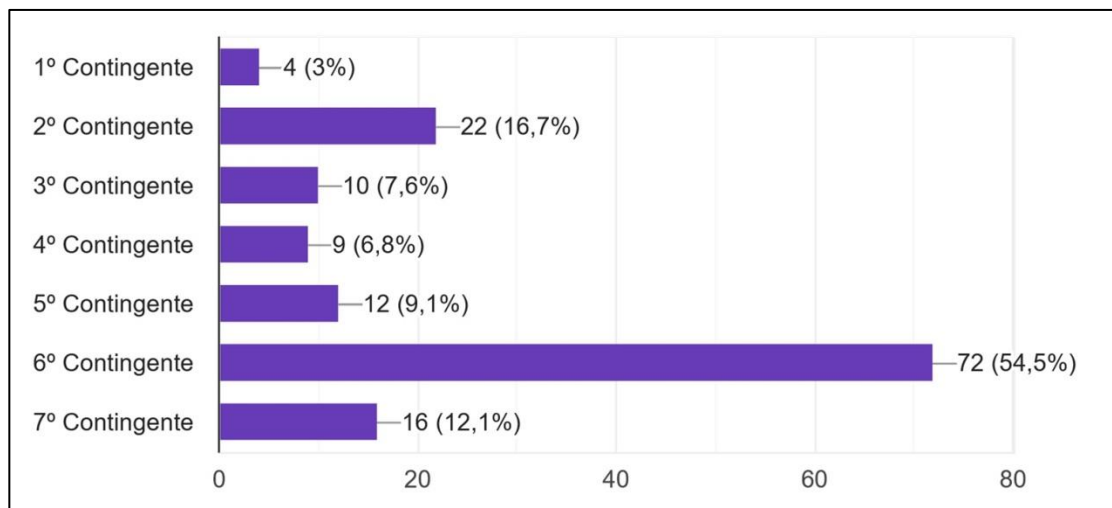


FIGURA 6 – Contingente a qual participou

Fonte: O autor

Alguns militares estiveram presentes por mais de uma vez na Op ACOLHIDA, sendo que a maioria dos participantes integrou o 6º contingente, conforme figura 6. Em todos os contingentes, houve uma fase de preparo, deixando os militares mais conscientes das atividades a serem exercidas na missão. A maior participação foi

com 32% dos militares que integraram a célula de Assuntos Cívicos, seguida de 29% da Célula de Interiorização, ambas tendo uma grande interação com o Componente Civil.

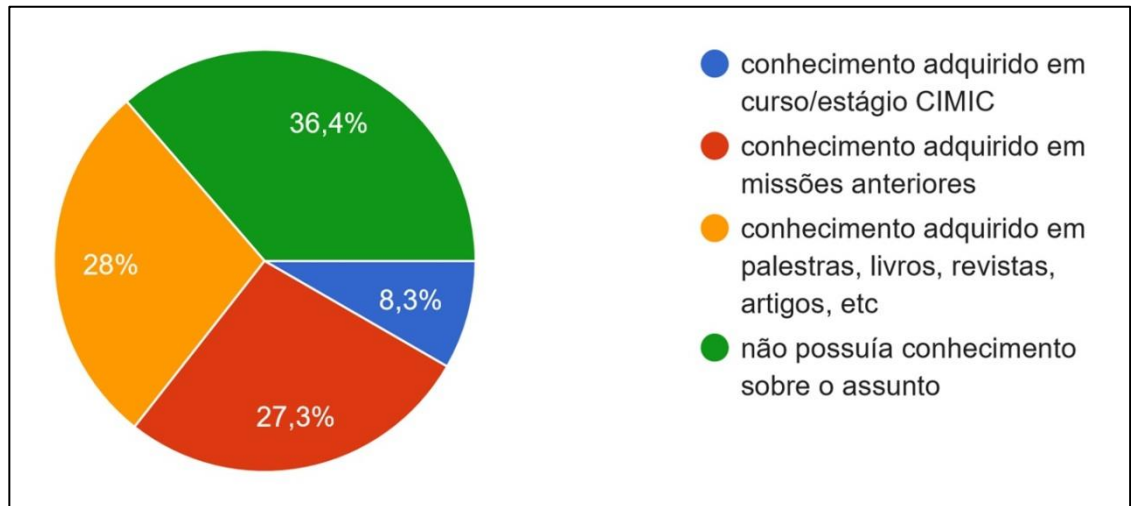


FIGURA 7 – Conhecimento sobre CIMIC antes da missão
Fonte: O autor

Para a seleção de militares que iriam compor os contingentes da FT Log Hum, não foi verificado o conhecimento ou especialização da maioria dos integrantes, sendo que mais de um terço declarou não possuir nenhum conhecimento sobre CIMIC (figura 7), mesmo após a criação de um manual específico tratando da Doutrina CIMIC, é possível encontrar muitos militares que não tiveram contato com esta doutrina. Foi constatado também que menos de 10% possuía um preparo adequado para executar atividades em conjunto com civis.

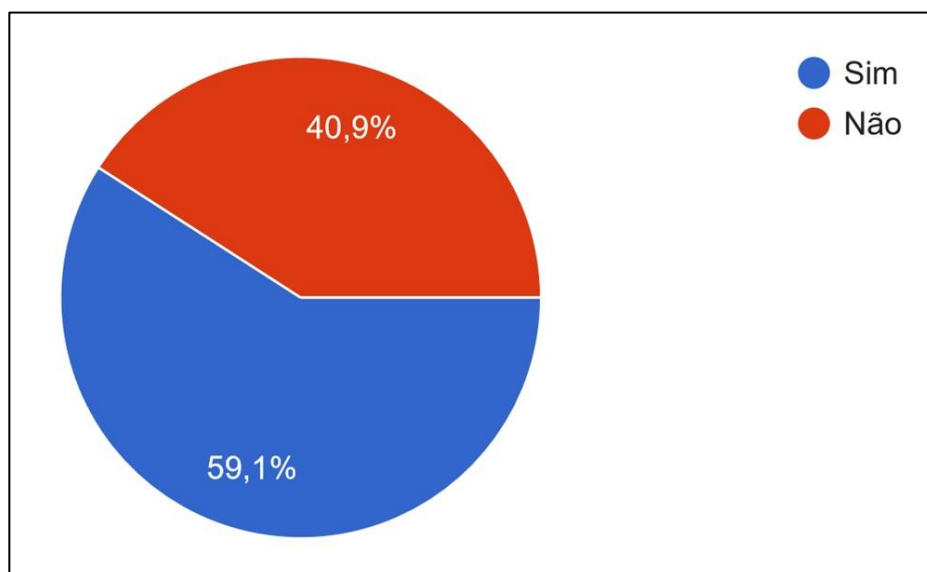


FIGURA 8 – Militares que receberam instrução específica sobre CIMIC na fase de preparo
Fonte: O autor

Quanto ao preparo dos militares para a missão, a maioria afirmou ter recebido instrução específica sobre CIMIC, mas há certo equívoco no entendimento dos militares quanto às instruções recebidas. Em entrevista com Cap Henrique e Cap Wander, foi confirmado que a instrução ministrada na fase de preparo era referente a Assuntos Cíveis, onde é apresentado superficialmente o conceito CIMIC, mas não há um aprofundamento sobre esta doutrina. No Estágio de Cooperação Civil-Militar, que é executado no CCOPAB e tem a duração de uma semana, o militar recebe o conhecimento sobre este tipo de atividade e era de fundamental importância no preparo dos militares que iam integrar a Célula G9, na Missão de Paz no Haiti. Estas afirmações demonstram que ainda não é de amplo conhecimento dos militares, o que é a atividade CIMIC numa operação e não se ter informações sobre isso, dificilmente o militar saberá como empregá-la numa missão e o quanto ela fará diferença.

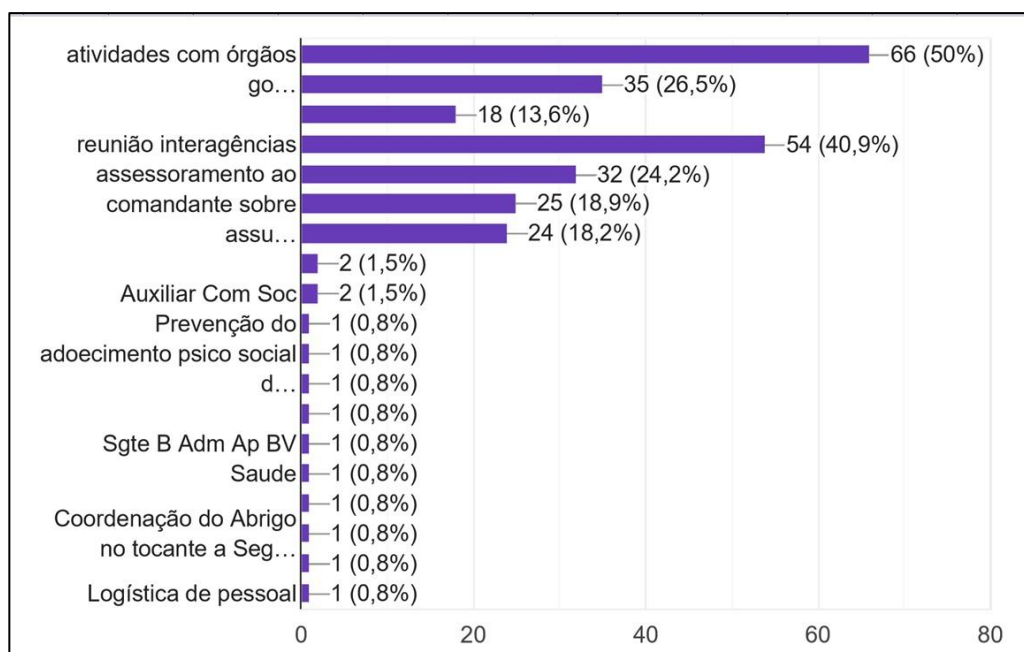


FIGURA 8 – Atividades exercidas na missão
Fonte: O autor

Embora muitos militares não possuam um conhecimento prévio, durante a missão eles executaram diversas atribuições específicas de um operador CIMIC, tendo metade dos entrevistados participado de alguma atividade com órgãos do Componente Civil e 40% participado de reunião interagências. Outro fator bem interessante foi que 13% dos militares assessoraram diretamente o comandante, demonstrando um grau de importância na consciência situacional do comando.

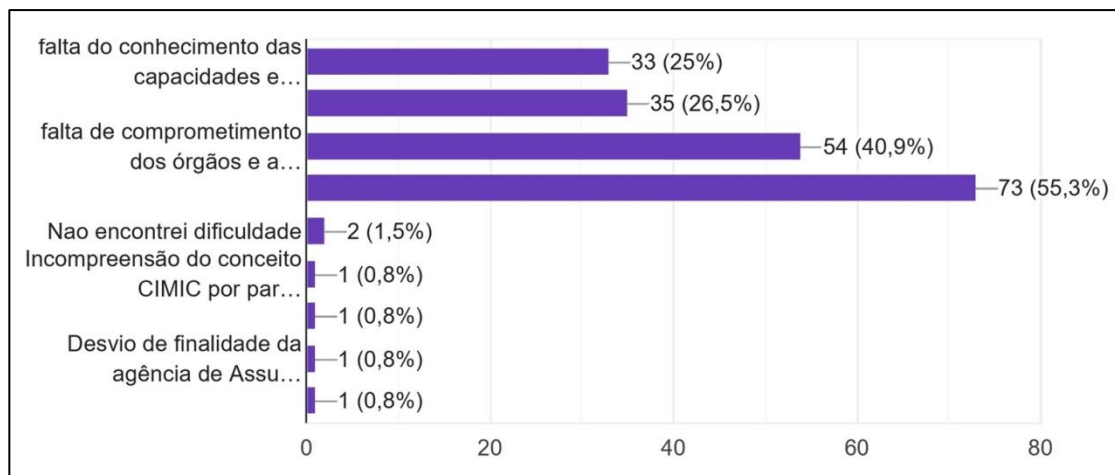


FIGURA 8 – Dificuldades encontradas na interação com o Componente Civil
 Fonte: O autor

A Operação Acolhida obrigou que diversos militares nos variados postos e graduações trabalhassem com um ou mais atores do Componente Civil ao mesmo tempo. Nessa perspectiva, o principal problema elencado pelos militares que participaram da pesquisa foi a dificuldade na coordenação de atividades, que esteve na maioria das respostas, demonstrando a necessidade de um preparo mais adequado da tropa. A quantidade de 41% dos militares observaram uma falta de comprometimento dos órgãos civis, mas isso levanta o questionamento sobre a real função de cada órgão e a percepção do militar do que este deveria fazer, já que 25% dos militares alegaram não ter conhecimento do que as Agências, ONGs e Entidades deveriam fazer e um número semelhante alegou não saber identificar a liderança entre os civis.

Este infográfico (figura 8) mostra a dificuldade dos militares participantes ao exercerem atividades conjuntas com civis, o que pode ser um problema para uma missão de cunho humanitário, onde o Componente Civil se mostra altamente presente. Com o adestramento correto, o Oficial de Ligação CIMIC (O Lig CIMIC) é capaz de identificar esses problemas e resolvê-los para assim melhorar o relacionamento com os atores civis.

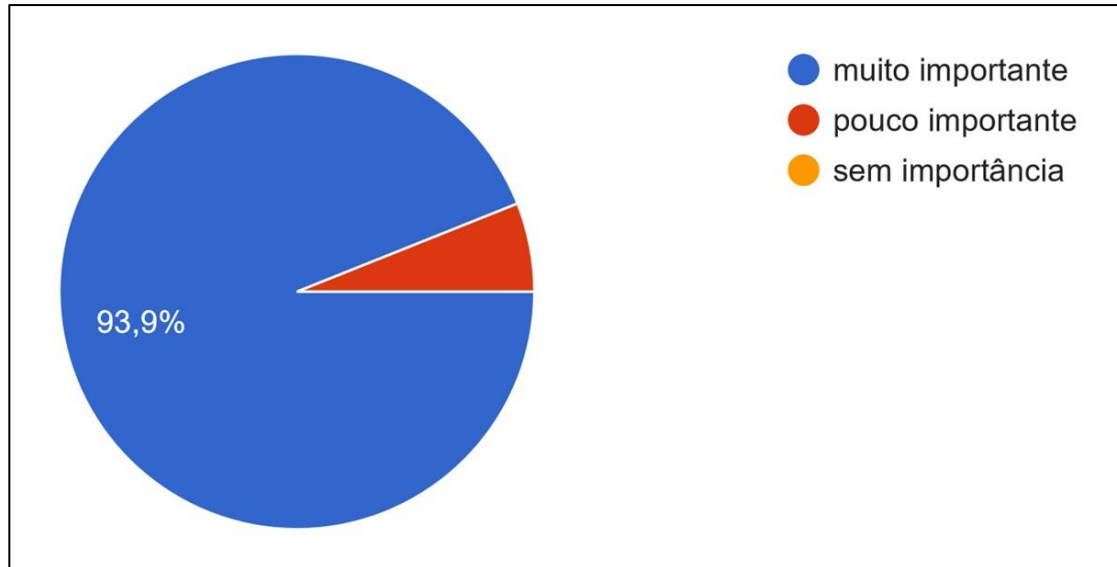


FIGURA 9 – Importância de agente CIMIC na missão
Fonte: O autor

Dentro do universo de militares que responderam, depois de solicitado informações para acrescentar na pesquisa, verificou-se a falta de domínio no assunto, visto a simplicidade das respostas, confundindo Cooperação Civil-Militar com Ação Cívico Social, confirmando a ideia de que a doutrina CIMIC ainda deve melhor abordada na fase de preparo para a missão. Mesmo com essa dificuldade de compreensão, 94% dos militares consideram muito importante a presença de agentes CIMIC na missão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de Coordenação Civil Militar no Brasil ainda é jovem, assim como o Manual Doutrinário que aborda esse assunto, como demonstrado neste trabalho. Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido e verificou-se que a tropa não está bem preparada para executar atividade CIMIC na Op ACOLHIDA.

Com treze anos de Missão de Paz no Haiti, o Brasil conseguiu acumular uma gama de conhecimento na área CIMIC que não deve ser esquecido. Este conhecimento necessita de adaptação para uma missão com as características humanitárias da Op ACOLHIDA.

A revisão de literatura possibilitou concluir que a identificação de uma semelhança com o que a ONU entende por CIMIC e o Brasil vem buscando se

aperfeiçoar no assunto. Confirmando isso, há atualmente a experimentação doutrinária de uma Companhia de Assuntos Cíveis para ratificar e retificar os conhecimentos vigentes no EB.

Nas entrevistas, foi observada a preocupação em aperfeiçoar o adestramento e ampla divulgação da interação com o Componente Cível, aumentando o tempo das instruções, como oportunidade de melhoria e divulgando a importância do assunto para os militares.

Diante das respostas apresentadas, conclui-se que os militares não têm as melhores condições de executar atividade CIMIC e observam-se oportunidades de melhoria na fase de preparo. Uma possibilidade para mitigar os problemas decorrentes da interação e atuação conjunta entre os Componentes Militar e Cível seria o estudo para o aumento de militares capacitados na missão para desempenhar o papel de O Lig CIMIC, principalmente aqueles próximos aos chefes de célula e ao comando da FT Log Hum.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Diretriz para a Experimentação Doutrinária da Companhia de Assuntos Cíveis (EB70-D-10.005). Portaria Nº 019, de 18 de Março de 2020. Brasília: COTER, 2020.

_____. Estratégia Nacional de Defesa. Aprovada pelo Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005 e atualizada em 2013. Brasília, DF, 2012b.

_____. Governo Federal. **Operação Acolhida**. <<https://www.gov.br/acolhida/>>. Acesso em: 14 maio. 2020.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB 20-MF-10.103: Operações**. 4ª Edição. Brasília, DF, 2014b.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB70-MC-10.221 Cooperação Civil Militar**. Brasília: COTER, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Diretriz para a Experimentação Doutrinária da Companhia de Assuntos Cíveis (EB70-D-10.005). Portaria Nº 019, de 18 de Março de 2020. Brasília: COTER, 2020.

KANAAN, G. F. Operação Acolhida: A Maior Operação Conjunta-Interagências e de Natureza Humanitária no Brasil. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, Brasília, Abril a Junho 2019. 10-29

OLIVEIRA, F. L. **O papel da cooperação civil-militar (CIMIC) na crise dos refugiados venezuelanos: A Cooperação Civil-Militar (CIMIC) nas estruturas da Operação Acolhida para o ordenamento do fluxo migratório venezuelano no município de Pacaraima-RR no ano de 2018**, Rio de Janeiro, 2019.

OLSON, L.; GREGORIAN, H. Interagency and Civil-Military Coordination: Lessons from a survey of Afghanistan and Liberia. **Journal of Military and Strategic Studies**. v.10, Issue 1, 2007.

ONU. Civil-Military Coordination in UN Integrated Peacekeeping Missions (UNCIMIC). Nova Iorque: [s.n.], 2010

_____. **Handbook on United Nations Multidimensional Peacekeeping Operations.** Peacekeeping Best Practices Unit, Department of Peacekeeping Operations. Nova Iorque, 2003

_____. The United Nations Civil-Military Coordination Specialized Training Materials (UN-CIMIC STM). Nova Iorque: ONU, 2014

OTAN. **AJP-3.4.9: Allied Joint Doctrine for Civil-Military Cooperation.** NATO Standardization Agency. 2013

RIBAS, G. H. M. **Ações de Cooperação Civil-Militar do Exército Brasileiro na Operação São Francisco, no Complexo da Maré na Cidade do Rio de Janeiro,** Rio de Janeiro, 2019.

VALDETARO, J M. D. L. **O apoio de Cooperação Civil-Militar em combate: uma proposta,** Rio de Janeiro, 2017.

APÊNDICE A: SOLUÇÃO PRÁTICA

Esta pesquisa concluiu que a tropa empregada na Op ACOLHIDA vem executando as tarefas a que lhe é atribuída com sucesso, porém a busca por melhorias deve estar sempre presente com a finalidade de apresentar resultados mais satisfatórios ao final de cada missão.

Buscando fornecer à tropa um conteúdo mais completo que englobe o máximo possível de informação acerca do tema CIMIC, sugere-se a observância dos seguintes aspectos:

- Aumentar o número de militares capacitados na missão para desempenhar o papel de O Lig CIMIC, principalmente aqueles próximos aos chefes de célula e ao comando da FT Log Hum.

- Na fase de preparo, inserir tempo de instrução que enfatize a cooperação civil militar para todos os integrantes do contingente, melhorando a compreensão da tropa que será empregada sobre as atividades a serem executadas.

- Reforçar, durante a missão, a importância da integração entre o Componente Civil e o Componente Militar, assim como o ganho para ambos os lados.

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf LUCAS Bastos de Souza, cujo tema é **O papel da Cooperação Civil-Militar (CIMIC) na crise dos refugiados venezuelanos**. Pretende-se, através dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para seu emprego em missões futuras.

Este questionário é voltado para Of / ST / Sgt que participaram da Operação ACOLHIDA no estado de Roraima – RR e a sua experiência profissional irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento, adestramento e preparo dos militares em missões de CIMIC.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Lucas Bastos de Souza (Capitão de Infantaria)

Celular: (21) 96664-7000

E-mail: lucas.souza@eb.mil.br

1. Qual seu posto/graduação na época da missão?
() Cel () TC () Maj () Cap () Ten () ST () 1ºSgt () 2ºSgt () 3ºSgt
2. Qual (is) contingente (s) o (a) Sr (a) integrou?
() 1º Contingente
() 2º Contingente
() 3º Contingente
() 4º Contingente
() 5º Contingente
() 6º Contingente
() 7º Contingente
3. Qual área o (a) Sr (a) integrou na Op ACOLHIDA?
() Célula de Operações (D2, D3, D5, D8, D9)
() Célula de Logística (D1, D4, D10, D11)
() Célula do Comando (EM, D6, D7)
() Assessoria Jurídica
() Interiorização
() Abrigos
4. Como o (a) Sr (a) avaliaria o seu conhecimento sobre CIMIC antes de ser selecionado para a missão?
() conhecimento adquirido em curso/estágio CIMIC
() conhecimento adquirido em missões anteriores
() conhecimento adquirido em palestras, livros, artigos
() não possuía conhecimento sobre o assunto
() outros

5. O (a) Sr (a) recebeu alguma instrução específica sobre CIMIC durante a fase de preparo?

- sim
- não

6. De acordo com o manual de campanha Cooperação Civil-Militar, atividade CIMIC compreende ações comunitárias e de coordenação com organizações não-governamentais, organizações internacionais e, eventualmente, organizações governamentais. Visto esta definição e a experiência adquirida durante a missão, como o (a) Sr (a) considera a importância de agentes CIMIC na missão?

- muito importante
- pouco importante
- sem importância

7. Durante a missão, o (a) Sr (a) participou de quais atividades?

- coordenação de atividades com órgãos governamentais, organizações não-governamentais e agências
- coordenação de atividades com a seção de inteligência, de operações, de comunicação social, de operações psicológicas e de logística
- identificação de organismos internacionais, órgãos governamentais e organizações não-governamentais
- reunião interagências
- verificação de necessidades e possibilidades das agências
- assessoramento ao comandante nos assuntos civis
- nenhuma das relacionadas acima
- outras

8. No exercício de suas funções, quais foram as maiores dificuldades encontradas ao atuar em conjunto com os atores do componente civil?

- falta do conhecimento das capacidades e limitações das agências, órgãos e entidades envolvidas
- falta da compreensão da liderança e hierarquia do componente civil
- falta de comprometimento dos órgãos e agências envolvidas
- dificuldade na coordenação de atividades em conjunto entre civis e militares
- outras

9. O (A) Sr (a) gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.